



CIRANDA DA

alfabetização

Alfabetizar, letrar e encantar!



Ciranda
na Escola

Quando alfabetizar? Com que idade? Como alfabetizar? Por onde começar? O que ensinar: nome, letras, sílabas, textos...?

Enfim, essas e outras perguntas surgem com frequência quando o assunto é Alfabetização.

Atualmente, muitas discussões acontecem sobre os "métodos de alfabetização", e muitos conflitos surgem envolvendo a escolha de um "método" eficiente que garanta a aprendizagem da criança.

Sabemos, entretanto, que a alfabetização não se reduz apenas à escolha de um ou outro método, e que não há uma receita pronta para ensinar a ler e a escrever.

Nós, enquanto educadores, precisamos conhecer nossas crianças, conhecer a realidade em que estão inseridas, os métodos existentes, as teorias, os conhecimentos científicos baseados em evidências e suas contribuições para o ensino e para a aprendizagem, para que, então, possamos alfabetizar não com um método ou outro, mas levando em consideração todos os processos cognitivos e linguísticos, identificando as possíveis dificuldades, intervindo de forma adequada de acordo com a fase de desenvolvimento da criança e propondo atividades que irão estimular a aprendizagem da criança.

Mais do que ensinar a ler e a escrever, é preciso alfabetizar letrando.

Por isso, convidamos você para que, juntos, possamos compartilhar experiências e refletir sobre o processo de alfabetização e letramento, sobre as práticas de alfabetização desde a educação infantil, a psicogênese da língua escrita, a consciência fonológica, a alfabetização em sala de aula e, claro, todo encantamento da descoberta da leitura e da escrita. Desta forma, saberemos qual caminho percorrer e por onde começar a alfabetizar e letrar.

Vamos juntos nessa Ciranda da Alfabetização!

Alfabetizar é muito mais do que ensinar as letras.
É promover uma atmosfera de afeto, encantamento, de conhecimento e, principalmente, de muita descoberta e aprendizado.

Alfabetizar é amar, é se dedicar e ter sensibilidade para o coração tocar e transformar!

Kátia Pecand

ALFABETIZAÇÃO e Afetividade

ACOLHIMENTO – AFETO – ENCANTAMENTO – APRENDIZAGEM

A alfabetização de uma criança não pode estar pautada apenas em aspectos cognitivos. Quando ela chega à escola, ela não é apenas um cérebro pronto para aprender. Ela traz consigo suas vivências, suas experiências, suas emoções, seus medos e seus anseios. Por isso, é fundamental acolher o aluno com afeto para que ele se perceba respeitado, motivado e valorizado.

Mas o que é afetividade?

Afetividade, de acordo com Wallon, refere-se à capacidade do indivíduo de ser afetado positiva ou negativamente tanto por sensações internas como externas.

Para ele, a dimensão afetiva ocupa lugar central, tanto do ponto de vista da construção da pessoa, quanto do conhecimento.

Segundo Wallon, a inteligência não ocupa o lugar mais importante desse processo, mas a atuação integrada de três dimensões: a motora, a afetiva e a cognitiva. E esse processo está relacionado às relações sociais e à maturação biológica. É pensar na formação integral do aluno.

Quanto mais positiva for essa relação, maior será o comprometimento, o envolvimento, a qualidade e a eficácia desta aprendizagem. É nessa relação interpessoal que os conhecimentos são construídos.

O vínculo estabelecido entre professor e aluno é valioso no processo ensino-aprendizagem, pois os processos afetivos e cognitivos são inseparáveis e a qualidade desta interação influenciará na aprendizagem.

Da mesma forma que a aprendizagem se dá através da interação com o outro, a afetividade e a alfabetização também se constituem nos mesmos moldes. O aluno aprende melhor quando a aprendizagem é significativa e contextualizada, mas também quando se reconhece protagonista deste processo.

Por isso, acolha, elogie, incentive, valorize, respeite e encante.

Seja um professor inspirador nas suas práticas pedagógicas.

Toda experiência de aprendizagem se inicia com uma experiência afetiva – Rubem Alves



LER e escrever?

Eis a questão:

Ensinar a ler e a escrever é uma tarefa tanto prazerosa quanto desafiadora.

Prazeroso, pois fazer parte desta fase do desenvolvimento da criança e acompanhar todo processo de descoberta da leitura e da escrita é encantador. Mas, ao mesmo tempo, muito desafiador, pois numa sala de aula temos alunos com características diferentes, realidades diferentes e desenvolvimentos diferentes. Sendo assim, para alfabetizar é preciso ter conhecimentos necessários para entender como se dá o processo de aquisição da leitura e da escrita, como a criança aprende, como mediar as descobertas e como aplicar as atividades corretas de forma intencional para que haja o êxito na alfabetização.

Partindo deste pressuposto, alfabetizar uma turma heterogênea com apenas um método de alfabetização seria a solução para a aprendizagem ocorrer de forma eficaz? Te respondo com uma palavra: Não.

Vamos entender o que é um método de alfabetização e refletir sobre os métodos utilizados na história de alfabetização do País.

Métodos de Alfabetização

São conhecidos como métodos de alfabetização (métodos tradicionais): sintéticos, analíticos, mistos ou ecléticos.

Métodos Sintéticos:

- Partem de fragmentos linguísticos, ou seja, partem da letra, do fonema ou da sílaba para chegar à palavra.
- Alfabético (ou soletração) – a aprendizagem da leitura e da escrita parte da memorização das letras do alfabeto, depois suas combinações silábicas e posterior formação de palavras.
- Silábicos – apresentação visual das sílabas prontas, sem relacionar ou destacar as partes que compõem a sílaba.
- Fônico – o aprendiz é treinado a pronunciar fonemas isolados para, posteriormente, partir para outras unidades linguísticas.

Métodos Analíticos:

Partem de unidades maiores da língua, como uma frase, um conto.

- Palavração – parte da análise de palavras chaves, para depois parti-las em sílabas e posteriormente as sílabas em letras e fonemas.
- Sentencição – Parte da análise de frases, para depois tratar isoladamente palavras e depois sílabas e letras.
- Global (contos) – parte de um breve texto, que seguiria para o estudo da frase, posteriormente palavras e sílabas.

Método misto ou eclético:

Contempla o método sintético e analítico.

Parte do todo, mas também segue os passos do método sintético: sons, sílabas, palavras e textos.

Qual seria então o melhor método de alfabetização?

Não existe “o” melhor método. Na busca de encontrar um único método para alfabetizar, estamos focando apenas em disputas de o que ensinar, sendo que precisamos pensar em como ensinar e para quem ensinar. Logo, o melhor método é aquele que será eficaz para o seu aluno.

“Pode haver vários métodos que funcionem ao mesmo tempo”.

“É preciso ter vários métodos para alfabetizar. De forma um pouco mais genérica, cada faceta é um método diferente”. - (Magda Soares - Entrevista Revista Educação - Edição 233)

Segundo Magda Soares, métodos de alfabetização são conjuntos de procedimentos fundamentados em teorias e princípios linguísticos e psicológicos, mas suficientemente flexíveis para que, na prática pedagógica, possam superar dificuldades interpostas por fatores externos que interfiram na aprendizagem dos alfabetizandos.

A PSICOGÊNESE DA Língua Escrita:

Do como eu ensino para como o aluno o aprende

A teoria psicogenética de Emília Ferreiro e Ana Teberosky NÃO É UM MÉTODO, mas sim o resultado de uma criteriosa e complexa pesquisa sobre como a criança aprende. Trazendo à tona a mudança de como olhar a criança em seu processo de aprendizagem, contrapondo desta forma os métodos tradicionais. A perspectiva do "como eu ensino" parte agora para "como o aluno aprende". Esta teoria nos mostra como as crianças constroem, em níveis evolutivos, a compreensão do sistema de escrita alfabético e, desta forma, os educadores podem elaborar atividades e intervenções pedagógicas adequadas para cada nível que a criança se encontra.

Síntese das principais ideias que sustentam os estudos sobre a psicogênese da linguagem escrita (Soares e Batista 2005-Caderno do Professor):

- 1) A criança não começa a aprender a escrita apenas quando entra para escola. Desde que, em seu meio, ela entra em contato com a linguagem escrita, começa seu processo de aprendizado.
- 2) Esse aprendizado não consiste numa simples imitação mecânica da escrita utilizada por adultos, mas numa busca de compreender o que é a escrita e como funciona. É por essa razão que se diz que se trata de um aprendizado de natureza conceitual.
- 3) Na busca de compreensão da escrita, a criança faz perguntas e dá respostas a essas perguntas por meio de hipóteses baseadas na análise da linguagem escrita, na experimentação de modos de ler e de escrever, no contato ou na intervenção direta de adultos.
- 4) As hipóteses feitas pela criança se manifestam muitas vezes em suas tentativas de escrita (muitas vezes chamadas de escritas "espontâneas") e, por isso, não são "erros", no sentido usual do termo, mas sim a expressão das respostas ou hipóteses que a criança elabora.
- 5) O desenvolvimento das hipóteses envolve construções progressivas, por meio das quais a criança amplia seu conhecimento sobre a escrita com base na reelaboração de hipóteses anteriores.

Hipóteses sobre a escrita:

1 - Hipótese pré-silábica: (nível 1 e 2)

- Não estabelece vínculo entre escrita e fala.
- Não distingue desenho de escrita.
- Produz garatujas, rabiscos ou pseudolettras.

- Pensa no significado e não no significante.
- Utiliza letras do nome para grafar as palavras.
- Presença de realismo nominal.
- Hipótese de quantidade mínima de caracteres.
- Hipótese de variedade de caracteres.
- Utiliza muitas letras para escrever.

2 - Hipótese Silábica

- Percebe que existe uma relação entre fala e escrita.
- Supõe que a menor unidade da língua é a sílaba (mas não compreende o conceito de sílaba), por isso utiliza uma letra para cada sílaba.
- Escreve frases também silabando: uma letra para cada palavra da sílaba.
- Ora atribui valor sonoro à letra, ora não.
- Percebe que palavras diferentes costumam utilizar letras diferentes.

3 - Hipótese Silábica - Alfabética

- Percebe que a escrita nota a pauta sonora, ou seja, as partes orais das palavras que falamos.
- Descobre que é preciso colocar "mais letras" para escrever uma palavra.
- Fase de grande aprendizado dos grafemas e fonemas.
- Consegue combinar consoantes e vogais numa palavra na tentativa de combinar sons e letras.

4 - Alfabética

- Coloca, na maioria das vezes, uma letra para cada fonema que pronunciamos.
- Apresenta maior estabilidade na escrita das palavras.
- Escreve como fala.
- Questões de ortografia passam a ser pontuadas.



SISTEMA DE escrita alfabética NÃO É um código!

Devemos compreender que o sistema de escrito alfabético é um sistema notacional e não um código.

Por isso, é necessário refletir sobre esse sistema de escrita, ao invés de apenas memorizá-lo ou decorá-lo, tornando o aluno mais apto a aplicar este conhecimento nas mais variadas situações de contato com a língua escrita.

Propriedades do SEA que o aprendiz precisa dominar para se tornar alfabetizado:

- 1) Escreve-se com letras, que não podem ser inventadas, que têm um repertório finito e que são diferentes de números e de outros símbolos.
- 2) As letras têm formatos fixos e pequenas variações produzem mudanças na identidade das mesmas (p, q, b, d), embora uma letra assuma formatos variados (P, p, P, p).
- 3) A ordem das letras no interior da palavra não pode ser mudada.
- 4) Uma letra pode se repetir no interior de uma palavra e em diferentes palavras, ao mesmo tempo em que distintas palavras compartilham as mesmas letras.
- 5) Nem todas as letras podem ocupar certas posições no interior das palavras e nem todas as letras podem vir juntas de quaisquer outras.
- 6) As letras notam ou substituem a pauta sonora das palavras que pronunciamos e nunca levam em conta as características físicas ou funcionais dos referentes que substituem.
- 7) As letras notam segmentos sonoros menores que as sílabas orais que pronunciamos.
- 8) As letras têm valores sonoros fixos, apesar de muitas terem mais de um valor sonoro e certos sons poderem ser notados com mais de uma letra.
- 9) Além de letras, na escrita de palavras, usam-se, também, algumas marcas (acentos) que podem modificar a tonicidade ou o som das letras ou sílabas onde aparecem.
- 10) As sílabas podem variar quanto às combinações entre consoantes e vogais (CV, CCV, CVV, CVC, V, VC, VCC, CCVCC...), mas a estrutura predominante no português é a sílaba CV (consoante-vogal), e todas as sílabas do português contêm, ao menos, uma vogal.

Propriedades do SEA que o aprendiz precisa reconstruir para se tornar alfabetizado (fonte: MORAIS, 2012).



Alfabetizar e Letrar é só Começar

Primeiramente, vamos definir o que é alfabetização e letramento.

- Alfabetização: é o processo de aprendizado da leitura e da escrita (aquisição e apropriação do sistema de escrita alfabético e ortográfico).
- Letramento: desenvolvimento do uso competente da leitura e da escrita nas práticas sociais.

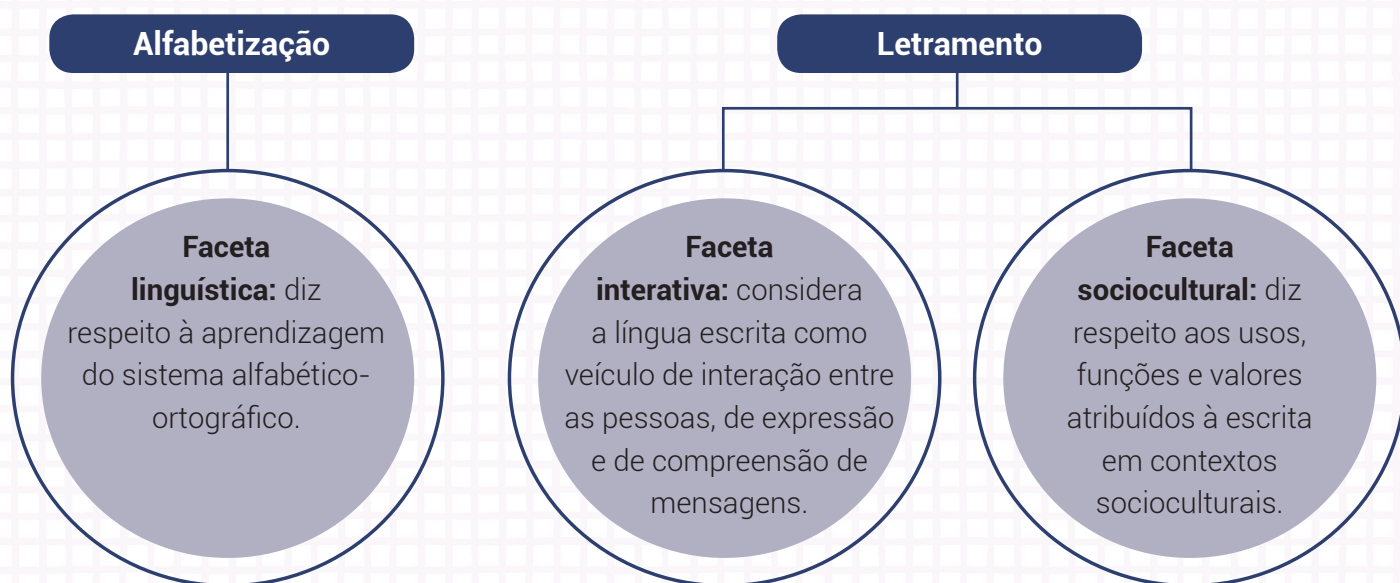
É imprescindível e necessário que o aluno aprenda a ler e a escrever, mas que também saiba sua finalidade no contexto social.

Desta forma, é necessário que se alfabetize letrando.

De acordo com Soares (2003), alfabetização e letramento são processos distintos, de natureza essencialmente diferente, porém, são interdependentes e indissociáveis.

Entretanto, é necessário que o educador tenha intencionalidade ao realizar a prática de alfabetizar letrando, pois de nada adianta colocar a criança rodeada de textos que circulam socialmente, se não houver um objetivo claro e explícito nesta ação.

Magda Soares (2017) nos apresenta três facetas de inserção do aluno no mundo da escrita:



Como propor essa alfabetização em contexto de letramento?

Criando um ambiente alfabetizador, apresentando diferentes gêneros de textos e suportes textuais e realizando práticas de alfabetização e letramento contextualizadas e significativas.

Por isso, cabe lembrar: o professor deve ser criterioso ao criar este ambiente alfabetizador, ter claro seus objetivos ao selecionar os materiais adequados e respeitar o conhecimento prévio dos alunos para que, desta forma, possa realizar um trabalho contextualizado, gradativo e eficaz para o processo ensino aprendizagem.

Alfabetização e a Consciência Fonológica

Usamos a linguagem para nos comunicar, para compreender, para produzir textos orais e escritos, mas também somos capazes de tratá-la como um objeto de conhecimento. Podemos refletir sobre os aspectos sintático, morfológico, textual, pragmático e o fonológico também (capacidade metalinguística).

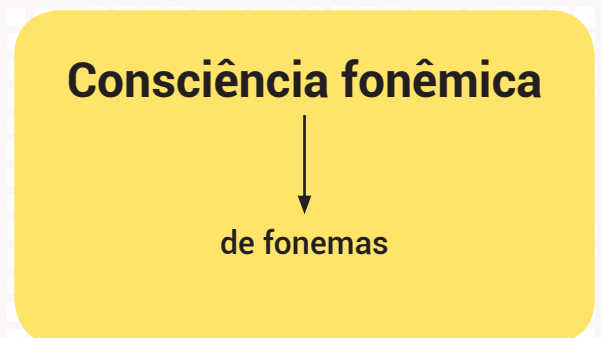
Diversas pesquisas no campo da ciência cognitiva vem enfatizando a importância da habilidade de consciência fonológica para a aprendizagem da leitura e da escrita.

A consciência fonológica é um dos níveis da consciência metalinguística. É a consciência de que a fala pode ser segmentada e a habilidade de refletir e manipular tais segmentos.

O termo "consciência fonológica" é mais amplo e se refere à habilidade geral, que engloba os diferentes níveis que a compõem.

A consciência fonêmica (mais complexa), por sua vez, se refere à unidade sonora do fonema.

Vejam os:



As atividades de consciência fonológica podem ser aplicadas desde a Educação Infantil.

Consciência de palavras:

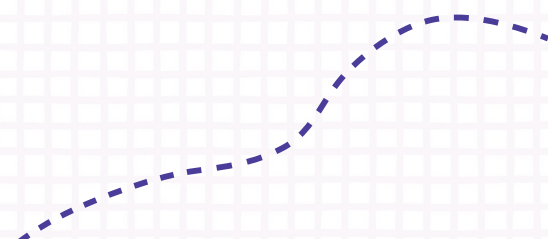
- Consciência de que uma frase é constituída por palavras.

A | OVELHA | CAIU | NA | LATA | DE | TINTA.

Consciência de sílabas:

- Capacidade de segmentar as palavras em sílabas.

O-VE-LHA LA-TA TIN-TA



Consciência de rimas e aliterações:

- Identificar rimas.

OV-ELHA OR-ELHA

JAN-ELA PAN-ELA

- Identificar aliterações

Regador - Relógio

Saco - Sino

Consciência fonêmica:

- Capacidade de isolar e manipular os fonemas em uma palavra.

/j/ /a/ /n/ /e/ /l/ /a/

Como trabalhar a consciência fonológica na alfabetização?



Sugestões de atividades orais e escritas

(dê preferência por atividades contextualizadas – utilize histórias, cantigas, músicas, poemas para elaborar suas atividades e brincadeiras)

Sensibilização dos sons em geral.

Consciência de palavras:

- Criando frases divertidas.
- Corrida de palavras.
- Sumiu a palavra.
- Trocando palavras.
- Frase humana / trocando palavras.
- Palavra dentro da palavra.

Consciência silábica:

- Quantos pedaços?
- Qual é a maior?
- Tira e põe.
- Trilha das sílabas.

Consciência de rimas e aliterações:

- Contação de história.
- Parlendas.
- Cantigas.
- O que é, o que é?
- Quem tem?
- Jogo da memória (Como começa?)

Consciência fonêmica:

- Som das letras (relação grafema X fonema)
- Quem adivinha a palavra?
- Falta um som.
- Troca som.

Agora que vimos os processos envolvidos na alfabetização e letramento, finalizamos nossa Ciranda da Alfabetização com a frase de Magda Soares em seu livro: "Alfabetização - A questão dos métodos", sobre como devemos, então, alfabetizar:

"...alfabetizar conhecendo e orientando com segurança o processo de alfabetização, o que se diferencia fundamentalmente de alfabetizar trilhando caminhos predeterminados por convencionais métodos de alfabetização."

Agradecemos sua participação!

Kátia Pecand
Educadora e Curadora Pedagógica
da Editora Ciranda Cultural

Referências para leitura:

- Sistema de escrita alfabética (Artur Gomes de Moraes)
- Alfabetização: a questão dos métodos (Magda Soares)
- Consciência Fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização (Artur Gomes de Moraes).
- Psicogênese da língua escrita (Emília Ferreiro e Ana Teberosky).
- Alfabetização: Da Ciência Cognitiva à Prática Escolar (Alessandra Seabra, Ana Navas, Maria R. Maluf)

LANÇAMENTO

Ovelha Rosa na Escola - Apoio Escolar

Com o objetivo de auxiliar pais, professores e educadores no processo de alfabetização da criança, a Editora Ciranda Cultural acaba de lançar a Coleção: Ovelha Rosa na Escola Apoio – Escolar.

São 7 livros com atividades contextualizadas com a obra Ovelha Rosa da Dona Rosa (de Donaldo Buchweitz e Lie Nobusa). Atividades atrativas, divertidas, com cantigas, quadrinhas, desafios e muito mais! Tudo pensado na criança que está descobrindo o mundo encantado da leitura e da escrita.

Os livros vêm com QRcode exclusivo com dicas, orientações, vídeo com o som das letras, cantigas, apresentação da grafia correta etc.



**OVELHA ROSA NA ESCOLA -
APRENDA O ALFABETO**
ISBN: 978-65-5500-755-8



**OVELHA ROSA NA ESCOLA -
APRENDA MATEMÁTICA**
ISBN: 978-65-5500-754-1



**OVELHA ROSA NA ESCOLA -
APRENDA E ESCREVER**
ISBN: 978-65-5500-753-4



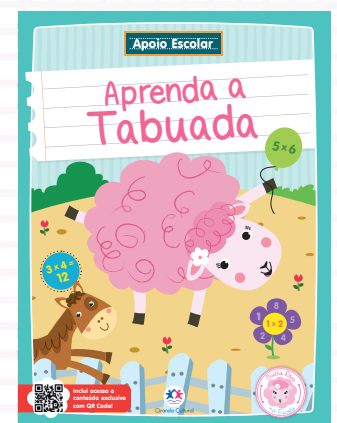
**OVELHA ROSA NA ESCOLA -
APRENDA A LETRA
DE FORMA**
ISBN: 978-65-5500-759-6



**OVELHA ROSA NA ESCOLA -
APRENDA A LETRA
CURSIVA**
ISBN: 978-65-5500-758-9



**OVELHA ROSA NA ESCOLA -
APRENDA CALIGRAFIA**
ISBN: 978-65-5500-757-2



**OVELHA ROSA NA ESCOLA -
APRENDA A TABUADA**
ISBN: 978-65-5500-760-2